A PRISÃO COMO ESCOLA REVOLUCIONÁRIA

COLECTIVOS PLÁKA
24 - 27 NOVEMBRO, 2026

Seminários de
Basel Abbas, Ruanne Abou-Rahme, Adam HajYahia e Ruth Wilson Gilmore

Organizado por
Bilna'es

A Prisão como Escola Revolucionária explora as lutas pela terra e a forma como estas são moldadas pela produção de cercamentos e sistemas carcerários, bem como a forma como são travadas contra esses mesmos sistemas. Será dada especial atenção às lutas prisionais, tal como emergem da literatura, da escrita prisional, da música e da arte dos reclusos. A escola questiona: quais são as relações entre o encarceramento e o colonialismo e entre a produção de corpos, de um lado, e a produção de propriedade, de território e de cercamento, de outro? Com a Palestina como exemplo de geografia carcerária incompleta, e alargando a investigação às histórias de motins prisionais nos Estados Unidos e noutros contextos coloniais, a escola examina as ligações entre o colonialismo, o encarceramento, o capitalismo e a racialidade.

A Prisão como Escola Revolucionária analisa as formações materiais, metafísicas e institucionais através das quais estas forças operam, bem como as formas de insurgência e socialidade militante através das quais são contestadas, perturbadas e rejeitadas.

A escola está aberta a artistas, académicos, estudantes, escritores e ativistas de todas as idades e aborda estas questões numa perspetiva a-disciplinar, incorporando textos poéticos e académicos, manifestos, som, cinema e outras formas estéticas. As sessões de estudo exigirão leitura prévia antes do início de cada uma e leitura coletiva durante as mesmas.

COMISSARIADO POR
Direção de Arte Contemporânea
Ágora - Cultura e Desporto do Porto, E.M., S.A.

DESTINATÁRIOS
Estudantes, artistas, escritores e ativistas políticos de todas as idades.

INSCRIÇÕES Até 9 de novembro*
VALOR 25 euros por pessoa**
LÍNGUA Inglês
LOCAIS
Galeria Municipal do Porto
Jardins do Palácio de Cristal,
Rua de Dom Manuel II, Porto
Fonoteca Municipal do Porto
Rua Pinto Bessa, 122, Armazém 12, Porto
O Lugar da Palmilha Dentada
Travessa das Águas 125, Porto

*As inscrições devem ser efetuadas através de e-mail para plaka@agoraporto.pt, com as seguintes informações: nome, contacto e um breve texto motivacional (entre 150 e 250 palavras) que explique por que razão gostaria de participar.
A participação está limitada a 14 pessoas.
A seleção dos participantes será feita pelos formadores do curso.

**Desconto de 50% para: portadores do Cartão Porto., maiores de 65 anos, estudantes, profissionais das artes e da cultura, pessoas em situação de desemprego, profissionais da Câmara Municipal do Porto e empresas municipais do Porto.

PROGRAMA

Terça-feira, 24 de novembro
Galeria Municipal do Porto

16:00–17:30 | SESSÃO 0
Apresentação + Visita guiada à exposição com os artistas Basel Abbas e Ruanne Abou-Rahme

Nesta sessão introdutória, será apresentada a prática artística dos artistas no contexto da sua exposição individual "Rasgar um céu sem sol", na Galeria Municipal do Porto, com curadoria de João Laia. Serão apresentadas as ligações discursivas e políticas dos artistas às sessões de estudo em grupo.

Quarta-feira, 25 de novembro
Fonoteca Municipal do Porto

10:00–13:00 | SESSÃO 1
Terra: Colonialismo, Cercamentos, Prisões
Conduzida por Ruanne Abou-Rahme e Adam HajYahia

Nesta sessão, serão examinadas as relações históricas e estruturais entre o colonialismo, o capitalismo racial e a carceralidade. Partindo do princípio de que a colonização não só exige, mas também se reproduz por meio da criação de limites — como a propriedade, a raça, o território e o tempo —, iremos analisar como estas formas de limites organizam a vida social por intermédio de regimes de confinamento, desapropriação, vigilância e controlo. A sessão tem como objetivo compreender e analisar as lógicas constitutivas da prisão enquanto instituição carcerária moderna, bem como do colonialismo e do capitalismo racial enquanto estruturas, abordando os escritos e as formulações de teóricos, filósofos, militantes e prisioneiros que entenderam ambas as estruturas como formas e lógicas de poder inseparáveis.

14:30-17:30 | SESSÃO 2
A prisão como texto, o preso como texto.
Conduzida por Ruanne Abou-Rahme e Adam HajYahia

Esta sessão centra-se nas lutas abolicionistas e prisionais, da perspetiva

daqueles que se organizam e resistem dentro das paredes da prisão. Serão lidos excertos de escritos prisionais, incluindo cartas, e serão ouvidas entrevistas com pessoas atualmente e anteriormente encarceradas. Examinaremos também a produção cultural e estética nas prisões enquanto formas de reprodução social. Os materiais com que nos envolveremos — textos, depoimentos, canções, ilustrações e poemas — não serão abordados como meros portadores de uma verdade específica por terem sido produzidos em contexto prisional. Em vez disso, considerá-los-emos como obras que contêm uma análise política robusta, uma intervenção teórica e uma inovação formal. A nossa interação com a escrita prisional permanecerá, portanto, atenta às condições que moldam e impulsionam as suas formas, bem como aos quadros teóricos que estas obras seguem, desenvolvem e propõem.

Quinta-feira, 26 de novembro
O Lugar da Palmilha Dentada

10:00-13:00 | SESSÃO 3
Enemy of the Sun: Infiltrações, Transmissões, Mutações
Conduzida por Ruanne Abou-Rahme e Adam HajYahia

A circulação de materiais artísticos e políticos dentro e entre as prisões é fundamental para as formas de resistência dos reclusos ao isolamento da cela. Um exemplo é o poema de Samih al-Qasim, "Enemy of the Sun", que surgiu na cela de George Jackson e que, posteriormente, foi publicado por engano com o nome deste no "The Black Panther Intercommunal News Service", pouco depois do seu assassinato. O poema foi encontrado escrito à mão por Jackson na sua cela. Estes encontros, transmissões e atribuições erradas oferecem uma forma de refletir sobre a forma como as expressões estéticas, textuais e políticas circulam pelos espaços carcerários, ultrapassando fronteiras, gerações e lutas.
Consideraremos as formas estéticas como veículos que permitem atravessar e transgredir os sistemas carcerários, não só no sentido de ir do interior da prisão para o exterior, mas também de uma fronteira para outra, de uma língua para outra, de um contexto político para outro e de uma luta para outra. Neste sentido, a estética pode forjar relações de afinidade e de luta transnacionais ao longo do tempo e do espaço, emergindo através da materialidade do texto e da voz do preso.

14H30-17H30| SESSÃO 4
Rasgar um céu sem sol: sobre estética e política
Conduzida por Ruanne Abou-Rahme e Adam HajYahia

Como é que as formas estéticas e as práticas artísticas se articulam com as experiências de cerco e encarceramento? Que funções podem as formas sonoras e artísticas desempenhar no confronto com a prisão e a colonização, para além de representar ou evocar meramente as respetivas estruturas de violência? Que papel desempenha a cultura na quebra

do cerco e na ampliação das práticas de resistência?
Nesta sessão, assistiremos coletivamente a filmes, ouviremos gravações de áudio e intervenções sonoras e discutiremos obras de artistas que debatem estas questões. Juntos, refletiremos sobre como as práticas estéticas e culturais não só testemunham as condições de confinamento e cerco, como também criam formas de relação, movimento e resistência que as ultrapassam.

Sexta-feira, 27 de novembro
O Lugar da Palmilha Dentada

10:00-13:00 | SESSÃO 5
A Liberdade é um Lugar
Conduzida por Ruth Wilson Gilmore

A obra "Prisoners of Love: Until the Sun of Freedom", de Basel Abbas e Ruanne Abou-Rahme, aborda uma questão fundamental: como se tornam as pessoas partidárias? Que práticas transformam a consciência, possibilitando novas formas de consciência política, ação conjunta e resistência? A revolução implica não só a rutura de uma ordem existente, como também o trabalho lento e contínuo de mudança. Analisando a interação entre continuidade e interrupção, este seminário explora como as geografias carcerárias poderão ser transformadas, ainda que temporariamente, em geografias da abolição.

19:00-20:30 | SESSÃO PÚBLICA
Abolição: Emancipação em Ensaio.
Palestra com Ruth Wilson Gilmore

Nesta palestra, exploram-se as possibilidades e práticas do internacionalismo a partir da base, recorrendo a exemplos históricos e contemporâneos de pessoas que travam lutas conjuntas para além das fronteiras, contextos e diferenças. Em vez de se abordar o internacionalismo como um ideal abstrato ou um programa imposto, é tratado como algo construído e reconstruído pela prática coletiva de desenvolver capacidades partilhadas e pelo trabalho de aprender a agir em conjunto. A investigação é guiada pelo que os artistas e os atletas sabem: a prática faz a diferença. A repetição, a experimentação, a disciplina e a improvisação não só aperfeiçoam uma competência, como também transformam aquilo de que os corpos são capazes, aquilo que as pessoas conseguem compreender e as formas de vida coletiva que se tornam possíveis. E se se compreendesse o internacionalismo abolicionista como uma espécie de ensaio, ou seja, uma forma de praticar modos de vida emancipatórios que ainda não existem por completo, mas que podem ser concretizados pelo próprio ato de os pôr em prática?

BIOGRAFIAS

Adam HajYahia é um académico, escritor e curador cujo trabalho explora as interligações entre estética, pensamento político, formações sociais e modernidade. Centrando-se nas lutas laborais e nos motins de carácter racial, na economia capitalista, na psicanálise, no colonialismo e nas histórias anti-imperialistas, a sua investigação e prática curatorial analisam a forma como as categorias estéticas e as instituições culturais se constituem através de relações de poder, e como a produção cultural pode expô-las, contestá-las e transformá-las. Inspirado pelo pensamento anticolonial e anti-imperialista, o seu trabalho questiona as tensões históricas entre autonomia estética e compromisso político, produção artística e prática social, e experiência estética e luta coletiva. Os seus textos e projetos curatoriais foram apresentados em instituições e plataformas como a 16.ª Bienal de Sharjah, a Fundação de Arte Nguyen, o Vera List Center da New School, o Mosaic Rooms, a James Gallery no CUNY Graduate Center, o MoMA PS1, a 12.ª Bienal de Berlim e o Mophradat. Em 2026, integrou a comissão de seleção da Biennale de l'Image en Mouvement, em Genebra e Tunes. HajYahia deu palestras na Faculdade de Direito de Harvard, no Departamento de História da Arte da Universidade de Yale e na Universidade de Oxford, e leciona regularmente em contextos para-académicos. De 2023 a 2026, foi curador associado no Center for Human Rights & the Arts do Bard College. Atualmente, é gestor de projetos editoriais no Forge Project e doutorando na NYU.

Basel Abbas e Ruanne Abou-Rahme trabalham em conjunto numa variedade de práticas que abrangem som, imagem, texto, instalação e performance. A sua prática centra-se nas interseções entre performatividade, imaginários políticos, o corpo e a virtualidade. Em grande parte, a sua abordagem tem consistido em recolher materiais, tanto existentes como de autoria própria, sob a forma de som, imagem, texto e objetos, e em reformulá-los em «guiões» totalmente novos. O resultado é uma prática que investiga as possibilidades políticas, viscerais e materiais do som, da imagem, do texto e do espaço, assumindo a forma de instalações multimédia e performances ao vivo de som e imagem. As apresentações individuais incluem o Museu d'Art Contemporani de Barcelona, o Nottingham Contemporary, o Copenhagen Contemporary, o Museu Glyptotek (Copenhaga), o MIT List (Boston), o Astrup Fearnley (Oslo), o Museu de Arte Moderna MoMA (Nova Iorque), o Migros Museum für Gegenwartskunst (Zurique) e o Art Institute of Chicago. As exposições coletivas incluem a Bienal de Whitney, a Trienal de Aichi, a Nebula, a Fondazione In Between Art Film (Veneza), a 24.ª Bienal da Imagem em Movimento (Genebra), a Bienal de Sharjah, a Bienal de São Paulo, a Bienal de Gwangju e a Bienal de Istambul.

Ruth Wilson Gilmore é professora de Ciências da Terra e do Ambiente e de Estudos Americanos, e diretora do Center for Place, Culture, and Politics no Graduate Center da City University of New York. Integra também o Comité Executivo Institute for Research on the African Diaspora in the Americas and the Caribbea. Co-fundadora de várias organizações de base, incluindo o California Prison Moratorium Project, a Critical Resistance e a Central California Environmental Justice Network, Gilmore é autora do livro premiado Golden Gulag: Prisons, Surplus, Crisis, and Opposition in Globalizing California (UC Press). As suas publicações recentes incluem «Beyond Bratton»; «Abolition Geography and the Problem of Innocence»;; um prefácio ao clássico de Bobby M. Wilson sobre Birmingham, America's Johannesburg; e um prefácio a Cedric J. Robinson on Racial Capitalism, Black Internationalism, and Cultures of Resistance. Gilmore tem dado palestras em África, na Ásia, na Europa e na América do Norte. Em abril de 2019, Rachel Kushner dedicou-lhe um perfil na revista The New York Times Magazine. Entre as distinções que recebeu contam-se o Prémio Angela Y. Davis para a Investigação Pública da Associação de Estudos Americanos (2012); o Prémio Harold Rose para a Investigação e Prática Antirracistas da Associação de Geógrafos Americanos (2014); o Prémio Eugene V. Grant para Académicos Distintos em Justiça Social e Ambiental do SUNY-Purchase College (2015-16); o Prémio Richard A. Yarborough de Mentoria da Associação de Estudos Americanos (2017); o Prémio pelo Conjunto da Obra da Associação de Geógrafos Americanos (2020); e, mais recentemente (juntamente com Angela Y. Davis e Mike Davis), foi nomeada vencedora do Prémio Lannan Foundation Lifetime Cultural Freedom de 2020.

THE PRISON AS A REVOLUTIONARY SCHOOL

COLECTIVOS PLÁKA
24 - 27 NOVEMBER, 2026

Seminars by
Basel Abbas, Ruanne Abou-Rahme, Adam HajYahia e Ruth Wilson Gilmore

Organized by
Bilna'es

The Prison as a Revolutionary School explores land struggles and the ways they are shaped by, and waged against, the production of enclosures and carceral systems. Particular attention will be given to prison struggles as they emerge through literature, prison writing, song, and prisoners' art. It asks: What are the relationships between incarceration and colonialism, and between the production of bodies and the production of property, territory, and enclosure?
Taking Palestine as an incomplete carceral geography and extending this inquiry through histories of prison riots in the United States and other colonial contexts, the school examines the entanglements of colonialism, incarceration, capitalism, and raciality.

The Prison as a Revolutionary School attends to the material, metaphysical, and institutional formations through which these forces operate, as well as the forms of insurgency and militant sociality through which they are contested, disrupted, and refused.
The school is open to artists, scholars, students, writers, and organizers of all ages, and engages these questions from an a-disciplinary approach incorporating poetic and scholarly texts, manifestoes, sound, film, and other aesthetic forms.

The study sessions will require some prior reading before the beginning of the session and collective reading during the sessions.

COMISSIONED BY
Direção de Arte Contemporânea
Ágora - Cultura e Desporto do Porto, E.M., S.A.

TARGET PARTICIPANTS
Students, Artists, Writers and Political Organizers of all ages.

REGISTRATION Until November 9*
FEE 25 euros per person**
LANGUAGE English
VENUES
Galeria Municipal do Porto
Jardins do Palácio de Cristal,
Rua de Dom Manuel II, Porto
Fonoteca Municipal do Porto
Rua Pinto Bessa, 122, Armazém 12, Porto
O Lugar da Palmilha Dentada
Travessa das Águas 125, Porto

*By e-mail (to plaka@agoraporto.pt) with the following information: Name, contact, short motivational passage about why you would like to participate (between 150 and 250 words). The participation is limited to 14 participants. The selection will be made by the course tutors.

**50% discount for: Porto. Card holders, Over 65s, Students, Arts and Culture Professionals, Unemployed people, Porto City Council and Municipal Companies Workers.

PROGRAMME

Tuesday, Novembro 24
Galeria Municipal do Porto

16:00–17:30 | SESSION 0
Presentation + Exhibition tour with the artists Basel Abbas & Ruanne Abou-Rahme

This introductory session presents Basel Abbas & Ruanne Abou-Rahme artistic practice in the context of their solo exhibition To rupture a sky with no sun at Galeria Municipal do Porto, curated by João Laia, unveiling its discursive and political links to the group study sessions.

Wednesday, November 25
Fonoteca Municipal do Porto

10:00–13:00 | SESSION 1
Land: Colonialism, Enclosures, Prisons
Conducted by Ruanne Abou-Rahme and Adam HajYahia

This session examines the historical and structural relations between colonialism, racial-capitalism, and carcerality. Beginning from the assertion that colonization not only necessitates, but is also reproduced through, the production of enclosures—property, race, territory, and time—we will examine how these forms of enclosure organize social life through regimes of confinement, dispossession, surveillance, and control. The purpose of the session is to understand and parse the constitutive logics of the prison as a modern carceral institution and of colonialism and racial capitalism as a structure, while engaging the writings and formulations of theorists, philosophers, militants, and prisoners who have understood the two as inseparable forms and logics of power.

14:30-17:30 | SESSION 2
The Prison as a Text, the Prisoner as a Text
Conducted by Ruanne Abou-Rahme and Adam HajYahia

This session centers abolitionist and prison struggles from the perspectives of those organizing and resisting from within prison walls. We will read excerpts from prison writings, including letters, and listen to interviews with currently and formerly incarcerated people. We will also examine cultural and aesthetic production within prisons as forms of social reproduction.

The materials we engage together—texts, testimonies, songs, illustrations, and poems—will not be approached simply as objects bearing a particular truth by virtue of having been produced in prison. Rather, we will attend to them as works that carry robust political analysis, theoretical intervention, and formal invention. Our engagement with prison writing will therefore remain attuned to the conditions that shape and propel its forms, as well as to the theoretical frameworks these works follow, develop, and put forward.

Thursday, November 26
O Lugar da Palmilha Dentada

10:00-13:00 | SESSION 3
Enemy of the Sun: Seepages, Transmissions, Mutations
Conducted by Ruanne Abou-Rahme and Adam HajYahia

The circulation of artistic and political materials within and across prisons is central to the ways prisoners resist the isolation of the cell. One example is Samih al-Qasim's poem Enemy of the Sun, which appeared in George Jackson's cell and was later mistakenly published under Jackson's name in The Black Panther Intercommunal News Service shortly after his assassination. The poem was found in Jackson's handwriting in his cell. Such encounters, transmissions, and misattributions offer a way of thinking about how aesthetic, textual, and political forms move through carceral spaces and across borders, generations, and struggles.
We will consider aesthetic forms as vehicles through which carceral systems are both traversed and transgressed—not only in movements from inside the prison to its exterior, but also across borders, languages, and distinct political contexts and struggles. Aesthetics, in this sense, can forge relations of kinship and transnational struggle across time and space, emerging through the materiality of the text and the voice of the prisoner.

14H30-17H30| SESSION 4
To Rupture a Sky With No Sun: On Aesthetics and Politics
Conducted by Ruanne Abou-Rahme and Adam HajYahia

How do aesthetic forms and artistic practices articulate experiences of siege and incarceration? What functions can sonic and artistic forms serve in confronting the prison and the colony beyond merely representing or invoking their structures of violence? What place does culture occupy in breaking the siege and amplifying practices of resistance?

In this session, we will collectively watch films, listen to audio recordings and sonic interventions, and discuss works by artists who grapple with these questions. Together, we will consider how aesthetic and cultural practices not only bear witness to conditions of confinement and siege, but also create forms of relation, movement, and resistance that exceed them.

Sexta-feira, 27 de novembro
O Lugar da Palmilha Dentada

10:00-13:00 | SESSION 5
Freedom is a Place
Conducted by Ruth Wilson Gilmore

"Prisoners of Love: Until the Sun of Freedom" by Basel Abbas and Ruanne Abou-Rahme opens onto a fundamental question: how do people become partisans? What practices transform consciousness, making new forms of political awareness, joint struggle, and resistance possible? Revolution entails not only the rupture of an existing order but also the slow, ongoing work of becoming otherwise. Tracing the interplay of continuity and interruption, this seminar asks how carceral geographies might, however provisionally, be transformed into abolition geographies.

19:00-20:30 | PUBLIC SESSION
Abolition: Emancipation in Rehearsal
Lecture by Ruth Wilson Gilmore

This talk explores the possibilities and practices of internationalism from below, drawing on historical and contemporary examples of people forging joint struggles across borders, contexts, and differences. Rather than treating internationalism as an abstract ideal or a program handed down from above, we will approach it as something made and remade through the collective practice of cultivating shared capacities and the work of learning to act together. Our inquiry will be guided by what artists and athletes know: practice makes different. Repetition, experiment, discipline, and improvisation do more than refine a skill; they transform what bodies can do, what people can perceive, and what forms of collective life become possible. What if we understood abolitionist internationalism as a kind of rehearsal—as a way of practicing emancipatory modes of life that do not yet fully exist, but that might be brought into being through the very act of practicing them?

BIOGRAPHIES

Adam HajYahia is a scholar, writer, and curator whose work explores the entanglements of aesthetics, political thought, social formations, and modernity. Attending to labor struggles and racialized riots, capitalist economy, psychoanalysis, colonialism, and anti-imperial histories, his research and curatorial practice examine how aesthetic categories and cultural institutions are constituted through relations of power, and how cultural production might expose, contest, and transform them. Informed by anti-colonial and anti-imperial thought, his work interrogates the historical tensions between aesthetic autonomy and political commitment, artistic production and social practice, and aesthetic experience and collective struggle. His writing and curatorial projects have been presented at institutions and platforms including Sharjah Biennial 16, the Nguyen Art Foundation, The Vera List Center at The New School, The Mosaic Rooms, The James Gallery at the CUNY Graduate Center, MoMA PS1, the 12th Berlin Biennale, and Mophradat. In 2026, he served on the selection committee for the Biennale de l'Image en Mouvement in Geneva and Tunis. HajYahia has lectured at Harvard Law School, Yale University's History of Art department, and the University of Oxford, and regularly teaches in para-academic contexts. From 2023 to 2026, he was Associate Curator at the Center for Human Rights & the Arts at Bard College. He is currently the Editorial Projects Manager at Forge Project and is a PhD Candidate at NYU.

Basel Abbas e Ruanne Abou-Rahme work together across a range of sound, image, text, installation and performance practices. Their practice is engaged in the intersections between performativity, political imaginaries, the body and virtuality. Largely their approach has been one of sampling materials both existing and self-authored in the form of sound, image, text, objects and recasting them into altogether new 'scripts'. The result is a practice that investigates the political, visceral, material possibilities of sound, image, text and site, taking on the form of multi-media installations and live sound/ image performances. Solo presentations include Museu d'Art Contemporani de Barcelona, Nottingham Contemporary, Copenhagen Contemporary, Glyptotek Museum (Copenhagen), MIT List (Boston), Astrup Fearnley (Oslo), Museum of Modern Art MoMA (New York), Migros Museum für Gegenwartskunst (Zürich), Art Institute of Chicago. Group exhibitions include Whitney Biennial, Aichi Triennale, Nebula, Fondazione In Between Art Film (Venice), Biennale de l'Image en Mouvement 24 (Geneve), Sharjah Biennale, São Paulo Biennial; the Gwangju Biennale; the Istanbul Biennial.

Ruth Wilson Gilmore is professor of Earth & Environmental Sciences, and American Studies, and director of the Center for Place, Culture, and Politics at the Graduate Center, City University of New York. She also serves on the Executive

Committee of the Institute for Research on the African Diaspora in the Americas and the Caribbean. Co-founder of many grassroots organizations including the California Prison Moratorium Project, Critical Resistance, and the Central California Environmental Justice Network, Gilmore is author of the prize-winning Golden Gulag: Prisons, Surplus, Crisis, and Opposition in Globalizing California. Recent publications include “Beyond Bratton”; “Abolition Geography and the Problem of Innocence”; a foreword to Bobby M. Wilson’s Birmingham classic America’s Johannesburg; and a foreword to Cedric J. Robinson on Racial Capitalism, Black Internationalism, and Cultures of Resistance. Gilmore has lectured in Africa, Asia, Europe, and North America. In April 2019 Rachel Kushner profiled her in The New York Times Magazine. Honors include the American Studies Association Angela Y. Davis Award for Public Scholarship (2012); the Association of American Geographers Harold Rose Award for Anti-Racist Research and Practice (2014); the SUNY-Purchase College Eugene V. Grant Distinguished Scholar Prize for Social and Environmental Justice (2015-16); the American Studies Association Richard A Yarborough Mentorship Award (2017); The Association of American Geographers Lifetime Achievement Award (2020); and most recently (along with Angela Y. Davis and Mike Davis) she was named winner of 2020 Lannan Foundation Lifetime Cultural Freedom Prize.